

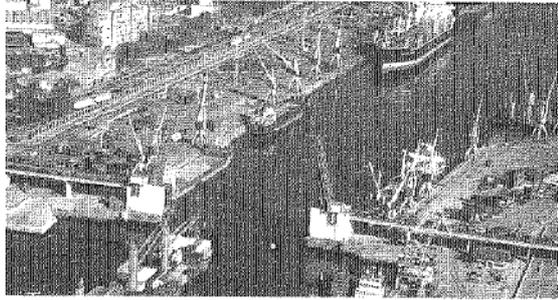


## PME são o “motor” da economia regional

“O Norte possui uma rede de empresas de pequena e média dimensão com competências a vários sectores”, como no domínio dos “equipamentos, mecânicas e materiais”, que poderão assegurar a potencial transformação da economia regional, bem como “a excelente oferta formativa, em quantidade e qualidade”, afirmou Mário Rui Silva, vogal do programa ON2, durante as conferências de imobiliário promovidas pela Vida Imobiliária, no âmbito do salão Imobitur.

Aquele responsável considera que “o Norte nunca será uma região turística de massas” mas tem revelado “uma capacidade explosiva” de turismo direccionado para nichos. O aeroporto, a gare marítima de Leixões, a previsão “de 14 a 15 novas unidades hoteleiras no Grande Porto” e “os projectos de grande visibilidade internacional no Douro” compõem este cenário.

Também presente no encontro, Greg Clark, “senior fellow” do Urban Land Institute (ULI), notou que “uma cidade forte tem que ter um governo regional forte”, mas igualmente “uma área metropolitana forte”. Para além do governo central, as áreas metropolitanas têm “necessidades organizativas para o desenvolvimento e organização a longo prazo”. A



estas juntam-se “unidades locais colaborantes e abertas, capazes de criar um ambiente favorável ao investimento e desenvolvimento”.

Estas conferências foram ainda o cenário de apresentação do estudo Emergind Trends, promovido pela ULI, segundo o qual são evidenciados “sinais de estabilização” do mercado em 2010, sendo que Lisboa surge como 18ª cidade nas intenções dos investidores internacionais. Segundo Francisco Rocha Antunes, da ULI Portugal, a habitação para arrendamento será uma das áreas com maior vigor em 2010.

Por seu turno, Fernando Perpétua, administrador da AMIGAia, revelou a estratégia do município no que toca ao investimento imobiliário e construção. Se, nos últimos 10 anos, Gaia recebeu “um volume de investimento superior

a 1200 milhões de euros”, os próximos anos darão prioridade às questões do saneamento básico, recursos hídricos, rede viária e requalificação dos 17 quilómetros de orla marítima e 152 hectares do centro histórico. A criação do Parque Natural do Estuário do Douro, do Parque Natural das Encostas do Douro e a Paisagem Natural Local do Vale do Uíma são outras prioridades.

Ao nível da política de criação de parques empresariais, depois da criação do parque tecnológico de S. Félix da Marinha, seguem-se as estruturas de Perosinho e Sandim e a requalificação dos parques empresariais de Avintes, Canelas I e II e Setzedo, já com candidaturas aprovadas pelo QREN, assegurou.

MARC BARROS  
marcbarros@vidaeconomica.pt